



## Sossega, mercado!

Os movimentos do governo, na segunda-feira, e os discursos do primeiro time do PSDB e do PMDB, nas convenções do fim de semana, evidenciaram uma determinação política de acalmar o mercado financeiro. Deu resultado, como mostraram os indicadores financeiros.

## Esperança

Em entrevistas para a Rede Globo e para o jornal britânico *Financial Times*, Armínio Fraga, do BC, trouxe de volta ao debate até a possibilidade de o Copom anunciar uma redução de juros, por causa da queda da inflação. Disse também que é uma “bobagem” comparar Brasil e Argentina.

## Contra-ataque

A equipe econômica faz coro e só fala agora que houve “exagero do mercado” na semana passada. Durante uma teleconferência, o diretor de Política Econômica do BC, Ilan Goldfajn, afirmou a investidores que há muita munição para atuar em caso de *overshooting* no câmbio. Em bom português, quando subir muito.

## Morreu no ar

O jingle utilizado na convenção do PSDB, sábado, tratando da situação da Argentina, foi vetado pela direção do partido. O uso da musiquinha teria sido uma “falha técnica”.

## Mote

É um sinal claríssimo da mudança de registro nos discursos das principais lideranças tucanas. O presidente Fernando Henrique Cardoso, ex-ministros e o próprio candidato José Serra preferiram falar de planos de governo e enfatizaram o que pode ser o novo eixo da campanha tucana: “mudança com segurança”.

## Mãos à obra

Superada a etapa mais importante, a oficialização da aliança com o PMDB, Serra partiu agora para a costura de apoios informais com outros partidos. Espera conseguir palanques sólidos em Estados importantes.

## Sem ressentimentos

Lembram-se de Inocêncio Oliveira, um dos mais loquazes críticos de Serra durante a crise que derrubou



---

os planos presidenciais de Roseana Sarney? Esteve com Serra no sábado, em Pernambuco, na primeira viagem como candidato oficial do PSDB. O estadista de Serra Talhada já fala até em ter um ministério num eventual governo tucano.

### **A vida continua...**

Outros “dissidentes”, como Orestes Quécia, Newton Cardoso e José Sarney, também já negociam sua acomodação na nova aliança.

### **PT conservador**

De seu lado, o PT também tenta acalmar os mercados. No sábado, o partido promoverá um debate sobre seu programa econômico com banqueiros da Febraban e empresários da Fiesp. O partido promete defender o superávit fiscal e as metas de inflação.

### **Ato falho**

Depois de dizer que o ministro Pedro Malan parece o técnico Felipão, Lula comparou a dificuldade na formalização da aliança com o PL ao drama de Romeu e Julieta. “Já declaramos amor profundo e estamos esperando que nossos pais decidam sim ou não.”

### **Premonição?**

Na história imortalizada por Shakespeare, os dois jovens amantes de Verona, filhos de famílias inimigas, acabam mortos.

### **Assim falou...Armínio Fraga**

*“Qual é a real situação: a inflação vem caindo, a economia, apesar de toda essa ansiedade, vem crescendo, num ritmo modesto, mas vem crescendo. Os bancos estão sólidos, ninguém tem que se preocupar com isso.”*

Do presidente do Banco Central, durante entrevista à TV Globo, em frase que foi interpretada pelo mercado como um aceno de queda dos juros.

### **Tudo é história**

Comparar o absurdo muro que Israel pretende construir em torno da Cisjordânia com o Muro de Berlim é tentador, mas é errado. Este era, antes de tudo, um muro ideológico, emblema da dicotomia entre capitalismo e socialismo, entre Estados Unidos e União Soviética. Sobretudo, separava blocos cujo poder era mais ou menos equilibrado, ainda que a superioridade militar do Ocidente sempre tenha sido clara.



Além do mais, apenas isolava os setores ocidental e oriental na cidade de Berlim. Já a obra de Ariel Sharon é, antes de tudo, um muro de racismo. Representa bem a atitude de Israel em relação à idéia de formar um Estado palestino. Na prática, o Muro de Sharon representa a transformação da Cisjordânia num gigantesco gueto. Talvez o maior da história da humanidade. Certamente o mais vergonhoso.

**Date Created**

18/06/2002